

## PLATAFORMA PARA O ENSINO DE LIBRAS

KEVIN VELOSO ALMEIDA<sup>1</sup>; DAIANA SAN MARTIN GOULART<sup>2</sup>, RÚBIA  
DENISE ISLABÃO AIRES<sup>2</sup> TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [veloso.k@icloud.com](mailto:veloso.k@icloud.com)

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [daianasanmartins@yahoo.com.br](mailto:daianasanmartins@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE –  
CAMPUS PELOTAS – [rubia.aires@hotmail.com](mailto:rubia.aires@hotmail.com)

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [tblebedeff@gmail.com](mailto:tblebedeff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Dentro da temática acessibilidade e, a partir do recorte da Surdez é perceptível a escassez de materiais didáticos disponíveis para o ensino de Libras, tanto como Língua Materna como Língua estrangeira. Há escassez, também, de material didático em Libras relacionado a diferentes áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas, Matemática, História, entre outras (ABREU, 2014). No Brasil, segundo o censo realizado em 2010 pelo IBGE, são mais de 9 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva. Os surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, compreendidos como sujeitos cuja principal característica cultural é a experiência visual necessitam de materiais didáticos acessíveis, que contemplem tanto uma informação visual (imagem ou vídeo) como a tradução em Libras (LEBEDEFF, 2016).

Partindo desta premissa foi estruturado o projeto “Abordagem Comunicativa, Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Línguas e o Lugar da Cultura no Ensino de Línguas de Sinais” com a proposta de auxiliar professores e alunos na aquisição da Língua Brasileira de Sinais, em diferentes áreas do conhecimento.

O projeto é desenvolvido na Área de Libras do Centro de Letras e Comunicação da UFPEL, abordando a importância de recursos visuais que contribuam para o ensino de Libras, buscando formas de estudar e produzir materiais de cunho visual que auxiliem professores e alunos para o ensino e aquisição da Língua de Sinais. Além disso, o projeto busca tratar a experiência visual não apenas como ferramenta complementar e ilustrativa de algo que está escrito, mas tornar esta uma experiência interativa e capaz de construir significado na construção do conhecimento (REILY, 2003), tendo apoio também na teoria de Vygostky sobre a formação social da mente, que ressalta a importância da construção do saber através da interatividade (VYGOTSKY, 1984).

O trabalho iniciou buscando contato com grupos de pesquisa, associações e escolas que estivessem necessitando de materiais didáticos visuais para surdos, tais como a ASP (Associação de Surdos de Pelotas), a Escola Especial Alfredo Dub, entre outros. A primeira demanda surgiu com a Dissertação de Mestrado de Aline Saller do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas. Posteriormente, iniciou-se a participação em dois outros projetos de pesquisa: 1) “Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue” e 2) “*Spread The Sign*– Internacionalização da Libras”. Para a Dissertação de Aline Saller foi desenvolvido um Glossário de Frutificação. No projeto Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue a participação foi referente a observação de aulas, gravação de entrevistas e edição dos vídeos de entrevistas. Para o *Spread The Sign* foram realizadas pesquisas de vocábulos, participação na gravação de vídeos e, edição dos mesmos para a plataforma online.

## 2. METODOLOGIA

Cada projeto auxiliou direta ou indiretamente para gerar experiência, contextualização e trazer soluções viáveis de ferramentas a serem utilizadas na pesquisa que estamos desenvolvendo.

Aproximadamente um semestre após o início das atividades colaborativas nos demais projetos, as experiências obtidas passaram a servir de referências para serem adaptadas e criarem uma fermenta nova que atendesse às necessidades específicas para o ensino de Libras.

No projeto “Glossário de Frutificação”, auxiliamos na elaboração de uma plataforma com estímulos visuais e, independente de internet, adaptada a um sistema bilíngue (Português e Língua de Sinais Brasileira), de acordo com as preocupações e necessidades do projeto. Dentro do projeto de pesquisa “Spread The Sign” trabalhamos na edição e captação de vídeos e, na tradução do sentido das palavras, de inglês para português e, posteriormente, para Libras. Simultaneamente aos demais projetos tivemos uma participação no projeto de pesquisa “Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue” que oportunizou adquirirmos conhecimento na relação professor/aluno dentro do contexto da sala de aula, fator importante para perceber particularidades que envolvem o ensino de surdos e a Cultura Surda.

Após a experiência dentro dos projetos que auxiliaram o desenvolvimento da pesquisa, estruturamos e adaptamos a arquitetura do projeto vigente visando desenvolver um mecanismo com diferentes ferramentas dentro de uma lógica adaptada para o estudo de Libras, possibilitando, assim, a aprendizagem significativa dos conceitos abordados, dando apoio para professores e alunos e buscando valorizar a cultura e a diferença linguística da língua de sinais.

Para estruturar o projeto e suas especificidades, foram escolhidas quatro plataformas gratuitas, e já conhecida por parte dos estudantes: o site do Youtube, o Google Drive, o site do BuzzFeed e a rede social do Facebook.

A plataforma do Youtube disponibilizará um canal bilíngue de vídeoaulas com curta duração e temáticas específicas para que alunos, professores e interessados, mesmo que de diferentes áreas, possam aprofundar estudos relacionados a Libras. Cada vídeo conterá marcas de registro do projeto de pesquisa, dos envolvidos e, da Universidade Federal de Pelotas.

Os vídeos de curta metragem desenvolvidos a partir do conceito de Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Línguas (LEBEDEFF, 2017), estarão disponíveis em uma playlist e, juntamente, um glossário dos sinais que foram utilizados. Cada um dos vídeos presentes na playlist conterá em sua descrição endereços de páginas relacionadas ao projeto, dentre os endereços disponíveis estará o link de arquivos para estudo e pesquisa no Drive e um link de exercícios no BuzzFeed, sendo possível anexar mais endereços que sejam relevantes ao projeto ou ao tema.

No site do BuzzFeed estará disponível um teste de alternativas relacionado ao tema (inspirado em aplicativos próprios de ensino de línguas, como Duolingo, Babbell e Busuu). Neste teste será possível que o interessado obtenha sua nota em relação ao tema, também será possível compartilhar sua nota nas redes sociais (divulgando gratuitamente o projeto).

No Drive, será disponibilizado gratuitamente materiais relacionados ao projeto, como artigos, vídeos e textos visando atender o maior número possível de interessados, desta forma auxiliando também na divulgação do Projeto e da

Universidade Federal de Pelotas que terão suas marcas presentes em grande parte dos conteúdos publicados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento vigente, atuamos no apoio a diferentes projetos de pesquisa relacionados ao tema, visando organizar ideias que viabilizassem uma estrutura possível para o projeto.

O projeto do glossário ajudou a pensar e experimentar uma plataforma elaborada para as necessidades dos professores e estudantes, o projeto do “*Spread The Sign*” auxiliou na parte técnica e teórica e, o projeto “Produções Culturais Surdas no Contexto da Educação Bilíngue” na parte teórica relacionada ao ensino de Libras.

Dentro do contexto do projeto estamos finalizando os testes relacionados a sua estrutura para em breve começar a disponibilizar e divulgar os materiais. Em relação as produções audiovisuais estamos na parte de Pré-Produção, tendo já realizado parte dos roteiros, o estudo da identidade visual e o aprendizado da parte técnica, como captação, edição e iluminação. Estamos visando uma melhor qualidade no intuito de apresentar ao público um projeto que chame atenção tanto pelo conteúdo teórico quanto pela qualidade técnica.

### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que mais de 9,7 milhões de pessoas da população brasileira tem algum tipo de deficiência auditiva e, que a demanda de pessoas interessadas em aprender Libras vem aumentando em função de políticas públicas para acessibilidade, torna-se importante estruturar uma ferramenta que atenda às necessidades e especificações para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Portanto, o projeto torna-se viável por inspirar-se em plataformas de ensino de línguas já utilizadas e reconhecidas e, por utilizar plataformas que são disponibilizadas gratuitamente para a população, viabilizando o ensino de Libras de forma pública e gratuita.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. SUZANA. Convenção dos Símbolos Brasileiros da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Monografia (Especialização). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça. Pelotas – RS, 2011.

ABREU, M. SUZANA. Coleta dos símbolos Matemáticos para Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Escola Professor Alfredo Dub. Artigo (Especialização). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas – RS, 2014.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I : Sinais de A a L e Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I : Sinais de A a L e Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2008.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I : Sinais de A a L e Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2012.

LEBEDEFF, T.B. Língua de sinais e cultura Surda: qual seu lugar na escola?. In: Aquino, Ivânia Campigotto; Crestani, Luciana Maria; Dias, Luís Francisco Fianco; Diedrich, Marlete Sandra. (Org.). Língua, literatura, cultura e identidade: entrelaçando conceitos. 1ed.Passo Fundo: UPF Editora, 2016, p. 9-24.

LEBEDEFF, T.B Vídeos como Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Línguas: uma discussão na perspectiva de aprendiz de Língua de Sinais Britânica. VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, v. 21, p. 129-143, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Orientações do MEC sobre bilinguismo. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/temas-de-atuacao/inclusao-para-pessoas-com-deficiencia/educacao-inclusiva/documentos-de-outros-orgaos/nota-tecnica-no-65-2012-mec-secadi-dpee>> Acesso em: 17/06/2015.

REILY, L. H. (2003). As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para Pré-escolares surdos. Em I. R.Silva; S. Kauchakje & Z. M.Gesueli (Orgs.), Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. Cap. IX (pp.161-192).SP: Plexus Editora.

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. (1998). Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: SEED/SUED/DEE. Disponível em <[http://www.feneismg.org.br/doc/Aspectos\\_linguisticos\\_LIBRAS.pdf](http://www.feneismg.org.br/doc/Aspectos_linguisticos_LIBRAS.pdf)> Acessado em:07/06/2015.

VIEIRA, C. M., CORRÊA, Y., SANTAROSA, L., E BIAZUS, V. M. C. Para além da interação: o papel de aplicativos como ProDeaf e HandTalk na constituição do sujeito surdo. Pós-Graduação (PPGIE). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2014.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.